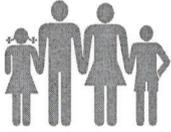


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

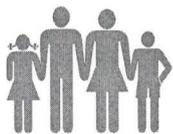
13/09/2016 – Comitê de Investimentos

Ata da **Reunião do Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos treze dias mês de setembro de dois mil e dezesseis, às nove horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 039/2014: Flávio Bellard Gomes, Osieo Hecher, Silvia Moraes Stefani Lima e Sirleide da Silva. O Sr. Cícero José de Jesus Assunção tem justificativa por questões de trabalho. Aberta aos membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o **Relatório das Aplicações Financeiras**, conforme processo **IPMU/109/2016**. A **Carteira de Investimentos do IPMU** apresentou valorização dos ativos financeiros no oitavo mês do ano, aumentando o patrimônio financeiro para R\$ 272.694.752,45 (duzentos e setenta e dois milhões seiscentos e noventa e quatro mil setecentos e cinquenta e dois reais e quarenta e cinco centavos). **Meta Atuarial**. A valorização dos ativos financeiros no período, acarretou no cumprimento da meta atuarial: meta atuarial de 10,32,19% e rentabilidade da Carteira de Investimentos de 11,8090%. **Enquadramento das Aplicações Financeiras**. Todas as aplicações financeiras estão enquadradas conforme Resolução CMN 3.922/2010 e de acordo com a Política de Investimentos. **Diversificação dos investimentos**: Fundos IDKA 2 (R\$ 80.933.462,08 /29,68% PL), Fundos IMA-B 5 (R\$ 61.515.577,98 / 22,56% do PL), Títulos Públicos IPCA 2024 (R\$ 32.919.8710,99 / 12,07%), Fundos DI (R\$ 29.604.500,24 /10,86% do PL), Títulos Públicos IGPM 2021 (R\$ 16.409.181,87 / 6,02% do PL), Fundos IMA-B (R\$ 20.352.308,57 / 7,42%), Fundos IRFM (R\$ 15.248.209,68 / 5,59%), Fundo Títulos Públicos 2019 (R\$ 5.674.458,14 /2,08% PL), Fundo Títulos Públicos 15/08/2022 (R\$ 5.204.330,67 /1,91% PL) e Fundo Títulos Públicos 16/08/2018 (R\$ 4.943.852,23 /1,81% PL). **Duration das Aplicações**: 10,86% das aplicações financeiras estão alocadas em fundos de curto prazo (DI), 57,83% das aplicações financeiras estão alocadas em fundos de médio prazo (IMA-B 5/ IDKA 2/ IRFM) e 31,31% estão alocadas em fundos de longo prazo (IMA-B/ Títulos 2018/ Títulos 2019/ Títulos 2021/ Títulos 2022 e Títulos 2024). **Rentabilidade dos principais indicadores de renda fixa no mês e no ano**: CDI (1,2136% / 9,2115%), IDKA 2 (1,2872% / 10,9740%), IMA-B 5 (1,0938%/ 11,3540%), IMA-B 5+ (0,8746% / 25,9520%), IMA-B Total (0,8865%/ 20,1135%), IRFM 1 (1,1924% / 9,8283%), IRFM 1+ (0,8725% / 22,3877%), IRFM Total (0,9760% / 17,0058%). **Rentabilidade dos investimentos no ano**: BB Previdenciário Renda Fixa IRFM Títulos Públicos (16,924%), BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B Títulos Públicos (19,924%), BB Previdenciário RF IDKA 2 Títulos Públicos (10,907%), BB Previdenciário RF Títulos Públicos XI FI 2022 (7,614%), Bradesco Institucional FI Renda Fixa Vértice B 2019 (12,430%), Bradesco FI Referenciado DI Premium (9,240%), Caixa FI Brasil Referenciado DI Longo Prazo (9,212%), Caixa FI Brasil 2018 II Títulos Públicos Renda Fixa (11,010%), Caixa FI Brasil IDKA IPCA 2 Títulos Públicos Renda Fixa LP (10,945%), Santander Corporate DI (9,220%) e Santander FI IMA-B 5 (11,210%). **Resumo do Mercado Financeiro**. No mês de agosto, os mercados financeiros mundiais seguiram com seu viés pró-risco, porém menor do que no mês anterior, com mudança na percepção sobre a atuação de alguns bancos centrais importantes. O mês também foi marcado tanto por eventos de grande relevância para o mercado financeiro e para a economia, como pelo baixo volume de operações e volatilidade reduzida. Entre os eventos que contribuíram para tal cenário estavam a expectativa dos investidores com a conclusão do processo de impeachment da agora ex-presidente Dilma Rousseff e a contínua ausência do referencial dos investidores no hemisfério norte, pelo segundo mês consecutivo de férias de verão. Mesmo após tais oscilações no fim de agosto, o mês não trouxe grandes desafios aos investidores. A calma dos mercados financeiros pós-Brexit foi interrompida por uma mudança na comunicação de diversos membros do Fomc (comitê de política monetária dos EUA) em agosto. Para eles, o cenário econômico atual permitiria altas de juros. As chances que o mercado financeiro coloca para alta de juros nas reuniões de setembro e dezembro subiram, mas a maior parte dos analistas ainda



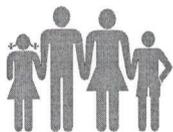
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

acredita em apenas uma alta de juros em 2016, mais provavelmente na reunião de dezembro. ESTADOS UNIDOS. A presidente do FED, Janet Yellen, reforçou a possibilidade de aumento de juros ainda neste ano. Em seu discurso destacou que considerando a evolução dos preços e da atividade doméstica, os argumentos para aumentar a taxa de juros no curto prazo se fortaleceram nos últimos meses. Nesse sentido, a economia americana gerou 255 mil vagas em julho, superando as expectativas que projetavam abertura de 180 mil vagas, e os salários mantiveram-se em alta, subindo 2,6% na comparação anual. Deixando a porta aberta para ajustes na condução da política monetária nos próximos meses, Yellen reforçou que os próximos dados econômicos serão cruciais para a decisão sobre taxa de juros. Acredita-se que a inflação deva acelerar no segundo semestre, o que juntamente com a recuperação do mercado de trabalho, criará condições para elevar em 25p.b a taxa de juros. CHINA. Os dados de atividade do mês de julho registraram leve moderação. A produção industrial chinesa teve alta de 6,0%. Nos dados relativos ao investimento, a desaceleração foi mais intensa, registrando alta de 8,1% em julho frente a 9% no mês anterior. O mercado esperava uma alta de 8,9%. Apesar das surpresas negativas, a desaceleração da atividade no primeiro mês do segundo semestre é compatível com o crescimento do PIB em torno de 6,6% no ano. EUROPA. Os dados de confiança sinalizam que o Brexit deve ter pouca repercussão negativa sobre a economia real na Zona do Euro no curto prazo. Até o momento, o recuo da confiança observado na economia do Reino Unido não afetou a expectativa na Zona do Euro. A surpresa positiva com a confiança na Zona do Euro coloca um viés de alta para a previsão de crescimento de 0,2% do PIB da região no 3º trimestre. JAPÃO. O PIB anualizado do 2º trimestre registrou alta de 0,2%, após expansão de 2,0% no 1º trimestre. Diante de um ambiente deflacionário, acredita-se que novas ações de afrouxamento monetário serão adotadas pelo Banco Central do Japão ainda nesse ano. BRASIL. O Brasil muda de presidente, a taxa Selic fica inalterada pela nona reunião consecutiva do Comitê de Política Monetária e a economia, após cinco trimestres de queda, pode exibir sinais de saída da crise, principalmente na indústria e nos investimentos, mas ainda não trará o Produto Interno Bruto ao terreno positivo. Esse é o roteiro seguido por boa parte do mercado financeiro no encerramento de agosto. O real se valorizou fortemente no começo do mês de agosto, acompanhando tanto o movimento interno (com a diminuição das incertezas políticas e posição mais dura do Copom, que acabou mantendo a taxa de juros estável) quanto o movimento externo (percepção de que os bancos centrais ao redor do mundo manteriam ou aumentariam os estímulos monetários para combater a inflação baixa e o Brexit e melhora dos termos de troca brasileiros), chegando a ficar por alguns dias abaixo de R\$/US\$ 3,20. O movimento de valorização do real foi interrompido na metade do mês, em virtude de diversos fatores. Provavelmente o mais importante foi a alteração no cenário externo, com mudança de postura de alguns membros importantes do Fomc, que adotaram discursos mais duro. Outro fator foi o aumento da intervenção do Banco Central através dos leilões de swap cambiais, embora esse aumento tenha sido revertido depois de uma semana e o real tenha seguido num patamar mais depreciado depois disso, refletindo o cenário externo. A postura mais dura do Copom, ao manter a taxa de juros estável na reunião do final de agosto, pode voltar a favorecer a apreciação do real no futuro, porém o cenário externo, em especial futuros movimentos do Fomc, deve prevalecer como determinante para a cotação do real. Copom manteve a taxa de juros estável, mas definiu as condições para o corte nos próximos meses. O resultado ficou em linha com a do mercado. O grande destaque do comunicado após a reunião foi a retirada da frase que sugeria não haver espaço para a flexibilização da política monetária, sendo esta substituída por um parágrafo no qual definiu as condicionalidades para a flexibilização da política monetária. Segundo o comitê, a flexibilização da política monetária dependerá da queda dos preços dos alimentos, dos núcleos da inflação e da aprovação das medidas do ajuste fiscal. Acredita-se que essas



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

condicionalidades serão alcançadas nos próximos meses e, com isso, analistas mantem expectativa de início do ciclo de redução da taxa Selic na reunião de novembro, com um corte de 50 pontos percentuais. O PIB do segundo trimestre registrou contração de 0,6% e queda de 3,8%, na comparação anual. Esse resultado foi pior que a expectativa de contração de 0,2% e 3,4%, respectivamente. Pelo lado da oferta, o grande destaque positivo foi o crescimento do setor industrial, que registrou avanço de 0,3%, encerrando um ciclo de cinco trimestres consecutivos de queda. Por sua vez, os demais segmentos apuraram contração, com queda de 2,0% na agricultura e 0,8% nos serviços. Pelo lado da demanda, a surpresa positiva foi o crescimento dos investimentos, que expandiram 0,4%. O consumo das famílias registrou nova queda, com contração de 0,7%. Os gastos do governo recuaram 0,6%. No caso do setor externo, as exportações cresceram 0,4% no segundo trimestre, as importações avançaram 4,5% e reverteram a trajetória de queda observada nos últimos quatro trimestres. Apesar da surpresa negativa, analistas financeiros mantem projeção de contração de 3,1%. A situação fiscal seguirá crítica no curto e médio prazo, sendo marcada por elevados déficits primários e persistente alta da relação Dívida Bruta/PIB, que eventualmente se aproximará de 80% em 2017. A opção ou impossibilidade política de não dar andamento a uma nova rodada de elevação da carga tributária e a ausência de recuperação significativa da arrecadação provavelmente levará o Setor Público a fechar 2016 e 2017 com déficits acima de 2% do PIB (R\$ 170bi e R\$ 122bi, respectivamente). Nesse sentido, diante das incertezas em relação à sustentabilidade fiscal, mostra-se crucial para a manutenção do prêmio de risco doméstico em patamar relativamente contido a aprovação das propostas já anunciadas pelo novo governo, em particular a PEC dos Gastos (que limita o crescimento das despesas orçamentárias do ano seguinte à inflação do ano anterior), além do anúncio de uma Reforma da Previdência e que seja bem recebida pelo mercado, acompanhada de relevante programa de concessões/privatização. A taxa de desemprego atingiu o maior patamar em nove anos. A taxa de desemprego avançou para 11,6% em julho de 11,3% em junho e de 8,6% em julho do ano passado. Em julho, a elevação da taxa de desemprego foi causada tanto pelo aumento do número de pessoas na força de trabalho quanto pela queda de pessoas ocupadas. O número de pessoas na força de trabalho avançou 1,5% em julho após alta de 1,8% no mês anterior, por sua vez, a população ocupada recuou em 1,8% no mês, após queda de 1,5% no mês anterior. Acredita-se que a deterioração no mercado de trabalho deve persistir nos próximos meses, assim, a taxa de desemprego deve encerrar 2016 em 13,0% frente 9,0% em dezembro de 2015. No Relatório Focus do dia 26/08/2016, a média dos economistas acredita que o IPCA neste ano será de 7,34%. Em 2017 será de 5,14%. Para a taxa Selic a expectativa manteve-se em 13,75% para 2016 e subiu para 11,25% em 2017. Em relação ao PIB, a expectativa melhorou para uma queda de 3,16% em 2016. Para 2017 cresceu para 1,23% a alta projetada. Para a produção industrial neste ano ocorreu uma piora da expectativa, neste caso de uma queda de 5,98%. Para 2017 a projeção de alta caiu para 0,5%. Para a taxa de câmbio o mercado aposta que ela estará em R\$ 3,29 no final de 2016 e em R\$ 3,45 no final de 2017. Após um período de surpresas inflacionárias, impulsionadas nos meses de junho e julho por uma pressão sobretudo do grupo alimentos e bebidas, a esperada descompressão dos preços ao consumidor não deve se consolidar na intensidade esperada. A intensa alta verificada em alguns itens de importante peso na cesta do IPCA (como, por exemplo, feijão e leite) já começa a ser revertida no atacado, porém sua transmissão lenta ao varejo deve fazer com que o IPCA de setembro ainda se situe numa alta média de 0,40%. Se por um lado a inflação de curto prazo mais elevada tende a pressionar as projeções para o ano corrente, por outro lado a forte ociosidade da economia e a postura dura do Copom tendem a limitar a sua transmissão para as expectativas de inflação de 2017. A inflação medida pelo Índice Geral de Preços Mercado (IGPM) perdeu força novamente em agosto e ficou em 0,15%. Em julho, o indicador já

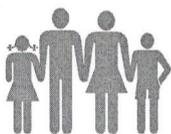


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

havia desacelerado para 0,18%. O resultado em agosto, no entanto, ficou acima do estimado por instituições financeiras e consultorias. Este grupo previa, em média, alta de 0,11%. No ano, o IGPM acumula alta de 6,25% e em 12 meses avança 11,49%. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou variação de 0,31% em agosto e ficou abaixo da taxa de 0,64% de julho. Com este resultado o acumulado no ano foi para 6,09%, bem menos do que os 7,69% registrados em igual período do ano anterior. Considerando os últimos doze meses, o índice está em 9,62%, pouco acima dos 9,56% relativos aos doze meses imediatamente anteriores. IPCA reduz alta, mas mantém pressão no ano. O IPCA apresentou alta de 0,44% em agosto, fechando o ano em 8,97% e acumula alta de 5,42% em 2016.

RENDA FIXA. A performance dos ativos de renda fixa acabou sendo mais modesta do que nos meses anteriores. O período foi novamente marcado por volatilidade elevada, porém reduzido volume de negócios, com os investidores à espera da conclusão do processo de impeachment de Dilma Rousseff e sinais mais claros sobre os rumos da política monetária norte-americana. Espera-se que os mercados de renda fixa tenham um comportamento levemente mais favorável ao longo de setembro. Em função das dúvidas políticas que ainda cercam o cenário, analistas não acreditam que os vencimentos mais longos apresentem boa composição de risco/retorno. Com relação aos juros reais, acredita-se que a performance desse ativo deva seguir os juros nominais, contudo o carregamento de curto prazo desfavorece o investimento no ativo. A expectativa para o curto prazo não se alterou com relação aos meses anteriores. O diagnóstico é de que o mercado trabalha com prêmios não condizentes com os riscos inerentes ao cenário de investimentos.

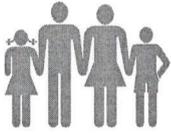
RENDA VARIÁVEL. O Ibovespa encerrou agosto com 1,03% de valorização, aos 57.901 pontos. A bolsa brasileira se manteve perto dos 60 mil pontos, assim como os índices de ações globais também permaneceram relativamente estáveis. A bolsa brasileira ainda poderá se beneficiar devido à expectativa da agenda de privatizações e aprovação das reformas necessárias para equalização das contas públicas. No entanto, grande parte do movimento já foi antecipada no preço dos ativos nos últimos meses e o mercado poderá assumir um tom mais cauteloso até a realização deste cenário. Do lado internacional, a perspectiva de alta liquidez ainda pode prevalecer sobre a expectativa de baixo crescimento nos países desenvolvidos. A definição sobre o próximo movimento do FED ainda será o principal evento para a maioria dos investidores. Diante disto, a recomendação dos analistas é de se assumir uma posição cautelosamente otimista. Dando sequência a pauta, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o processo **IPMU/122/2016 - Fundos de Investimentos AZ Quest**. Todos os fundos de investimentos foram analisados pela Consultoria Financeira, RISK OFFICE, que entendem que os produtos encontram-se enquadrado perante a legislação vigente, devendo apenas uma análise interna para verificação de adequação dos fundos a estratégia traçada pelo IPMU. A estratégia de investimentos adota por este IPMU desde o início de 2016 foi de agregar valor à carteira de investimentos através de aplicação em fundos de RENDA FIXA de médio e longo prazo de forma gradual, principalmente que tenham como índices de indicadores "IMA" e "IDKA". Os fundos de investimentos **AZ QUEST ACOES FC FIA** tem como objetivo atingir performance superior ao IBOVESPA, através de ações de empresas que apresentam sólidos fundamentos e alto potencial de valorização no médio e longo prazo, **AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC FIA** tem como objetivo atingir performance superior ao SMALL, através de ações de empresas de pequena e média capitalização, que não estejam incluídas entre as 10 maiores participações do IBrX- Índice Brasil, **AZ QUEST YIELD FIC FI RENDA FIXA LONGO PRAZO** tem como objetivo aplicar os recursos em ativos relacionados à taxa de juros doméstica e/ou índice de preços, buscando os retornos superiores ao CDI e **AZ QUEST LUCE FIC FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LONGO PRAZO** tem como objetivo atingir retornos superiores ao CDI, sobretudo através de uma gestão ativa através de uma carteira de títulos de crédito privados de empresas de alta qualidade. O



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

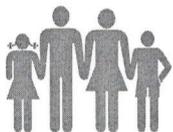
Fundo estrutura operações com instrumentos de investimentos no mercado spot e no mercado de derivativos financeiros com objeto de alavancagem. Comparando com a Carteira de Investimentos do IPMU, os fundos de renda fixa AZ Quest apresentam rentabilidade superior à aplicações atuais. Entretanto para esta rentabilidade superior, o risco também é muito superior. Os fundos analisados têm como administrador "Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A" que está classificada em 9º lugar no rating ANBIMA – Julho/2016, como gestor "AZ Quest Investimentos Ltda" que não aparece entre os 50 primeiros no rating ANBIMA – Julho/2016 e a custódia é realizada pela "BNY Mellon Banco S.A". Nenhum dos agentes responsáveis pelos fundos são CREDENCIADOS junto a este Instituto de Previdência. Atualmente, estão credenciados "BB DTVM S.A" (1º lugar no rating ANBIMA – Julho/2016 como gestor e administrador), "Bradesco" (2º lugar no rating ANBIMA – Julho/2016 como gestor e 3º lugar como administrador), "Caixa Econômica Federal" (4º lugar no rating ANBIMA – Julho/2016 como administradora gestora) e "Banco Santander" (5º lugar no rating ANBIMA – Julho/2016 como gestor e administrador). O mercado no atual cenário se encontra com uma volatilidade bem acima dos padrões considerados como normalidade. A grande volatilidade está associada não somente ao cenário interno, com seus reflexos do momento Político, mas também reflexo do cenário externo, onde o momento de crise do mercado Chinês que afeta diretamente o preço das commodities. Os analistas financeiros ainda acreditam que o momento ainda está complicado para investimentos, visto que apesar dos indicadores de confiança estar com grande evolução, ainda não se tem grandes investimentos por conta do receio do que pode ocorrer no curto prazo. Dessa forma, os membros do Comitê de Investimentos, entendem que o IPMU deveria manter a posição conservadora que vem adotando, no que diz respeito ao segmento de RENDA VARIÁVEL, afim de manter a rentabilidade já obtida ao longo de 2016, até uma definição mais clara do mercado, não iniciando aplicação nos fundos analisados. Com relação aos fundos de RENDA FIXA, a migração não iria agregar valor a Carteira de Investimentos do IPMU, considerando que apesar do retorno superior apresentado pelos fundos **AZ Quest**, o risco é muito alto para o segmento. A outra questão analisada pelos membros do Comitê de Investimentos é com relação ao "ADMINISTRADOR" e "GESTOR" dos fundos **AZ Quest**. A atual Carteira de Investimentos do IPMU, contempla os cinco melhores do rating da Anbima, classificação que não estão contemplados a "Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A" e "AZ Quest Investimentos Ltda". Ato contínuo, passou-se a análise do processo **IPMU/123/2016 - Bradesco FI Renda Fixa IDKA Pré 2**. O fundo tem por objetivo proporcionar aos seus cotistas, rentabilidade que busque superar a variação do IDKA 2. O fundo passou pela análise da consultoria financeira RISK OFFICE que entende estar adequado e regular perante a legislação vigente, ressaltando apenas que o IPMU deverá realizar análise referente ao retorno proposto pelo fundo versus a meta atuarial a ser obtida. O fundo possui apenas 01 (um) cotistas, para um Patrimônio Líquido de R\$ 6.167.753,84 (seis milhões cento e sessenta e sete mil setecentos e cinquenta e três reais e oitenta e quatro centavos), o que eleva o risco de desenquadramento perante o Artigo 14º da Resolução CMN nº 3.922/2010. À vista das considerações e por não conter série histórica para análise do fundo, para os membros do Comitê de Investimentos não é recomendado a aplicação, apesar do fundo está devidamente enquadrado na legislação vigente e ter a concordância da consultoria financeira, RISK OFFICE. O Comitê de Investimentos também analisou o processo **IPMU/124/2016 - Bradesco FI Renda Fixa IDKA IPCA 5**. O fundo passou pela análise da consultoria financeira RISK OFFICE que entende estar adequado e regular perante a legislação vigente. Ressalta apenas que o IPMU deverá realizar análise referente ao retorno proposto pelo fundo versus a meta atuarial a ser obtida. O fundo possui apenas 01 (um) cotistas, para um Patrimônio Líquido de R\$ 6.052.449,70 (seis milhões cinquenta e dois mil quatrocentos e quarenta e nove reais e setenta centavos), o que eleva o risco de desenquadramento

 5/7



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

perante o Artigo 14º da Resolução CMN nº 3.922/2010. À vista das considerações e por não conter série histórica para análise do fundo, para os membros do Comitê de Investimentos não é recomendado a aplicação, apesar do fundo está devidamente enquadrado na legislação vigente e ter a concordância da consultoria financeira, RISK OFFICE. Ato contínuo, os membros do Comitê de Investimentos tomaram ciência do posicionamento mensal da Risk Office: a-) Carteira de Investimentos. Analisando o mercado frente as ultimas noticias divulgadas, não vemos alterações significativas para uma alteração na carteira. Na semana passa por exemplo, tivemos a divulgação da inflação para o mês de agosto. Apesar de ficar em linha com a expectativa do mercado, acabou elevando a inflação acumulada em 12 meses, entrando em conflito com o discurso do Banco Central de proximidade com a queda de juros. No cenário externo se mantem a expectativa de elevação de juros norte americanos e com relação a recuperação do mercado chinês, onde o mesmo gerou uma queda de quase 3% na importação de matéria prima brasileira no mês de agosto. Dessa forma, mantemos nossa posição mais conservadora, para que a tomada de decisão em alterar a carteira não possa atrapalhar o resultado já obtido ao longo do ano. Para novas aplicações vemos o CDI ainda como uma ótima opção para proteção da carteira, caso tenha um apetite maior a risco, com a atual composição do IPMU, a opção seria o IMA-B. b-) Polícia Federal Operação Greenfield. Estas duas instituições foram citadas na operação, porém apenas para coleta de informações sobre a investigação dos fundos de pensão. Sendo assim, não vemos qualquer problema relacionado aos investimentos nestas "casas". Vale lembrar também que cada fundo tem um CNPJ diferente do banco, o que gera uma segurança a mais em qualquer problema que possa surgir. Dando sequência à pauta, os membros do Comitê de Investimentos, são informados sobre o novo fundo de investimentos encaminhado pelo **Banco do Brasil "BB Previdenciário Renda Fixa Alcações Ativa FIC FI - CNPJ 20.078.994/0001-90**. O FUNDO tem como objetivo proporcionar a rentabilidade de suas cotas, mediante aplicação de seus recursos em carteiras compostas por ativos financeiros de renda fixa, indexados a taxas prefixadas, pós-fixadas (SELIC/CDI) e/ou índices de preços (IPCA). Para alcançar seus objetivos, o FUNDO aplicará seus recursos em cotas de FIs que apresentem carteira composta, isolada ou cumulativamente, por títulos públicos federais, pós fixados, prefixados ou indexados a índices de preços. O fundo seguirá para análise da consultoria financeira RISK OFFICE. **Deliberações**. A Carteira de Investimentos do IPMU vem apresentando bom desempenho frente a volatilidade do mercado financeiro, com todos os ativos remunerando adequadamente. Com as perspectivas mais otimistas para a economia do país para 2016, a Política de Investimentos continua conservadora, mas realizando troca de posições em renda fixa, alongando o perfil dos investimentos. A reformulação da Carteira de Investimentos, busca maior diversificação e maior eficiência na obtenção dos retornos, levando em consideração as perspectivas do mercado para curto e médio prazo. A realização de ajuste pontual e técnico dos investimentos tende a ter razoável potencial positivo de retorno, diante dos dados econômicos e financeiros dos primeiros dias do mês de setembro/2016. Os membros do Comitê de Investimentos entendem que o cenário internacional e doméstico ainda continuam com as mesmas perspectivas quanto às incertezas do rumo político e econômico, necessitando de prudência nas estratégias de investimentos. Entretanto é fundamental buscar algum risco para alcançar uma rentabilidade melhor na gestão dos fundos de investimentos, principalmente quando se comparado com o passivo atuarial do IPMU. Para o curto prazo, especialmente nesse mês de setembro, o mercado está sujeito a alta volatilidade, principalmente diante retomada da discussão de eventual aumento na taxa de juros dos E.U.A pelo FED e, no mercado doméstico, pelo desenrolar das discussões de ajuste fiscal pelo governo. Sendo assim, para o médio e longo prazo permanecemos análise positiva para o vértices intermediários a mais longos e alongamento gradual da carteira para os vértices IMA-B, IRF-M e IMA



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

geral. Dessa forma foi aprovado por unanimidade pelos membros do Comitê de Investimentos: **1-) Banco Santander Brasil.** Resgate no valor de R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais) do fundo Santander FIC IMA-B 5 Títulos Públicos Renda fixa. **2-) Banco do Brasil.** Aplicar R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) no fundo BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos e R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) no fundo BB Previdenciário Renda Fixa IRFM Títulos Públicos **3-) Contribuição Previdenciária e Parcela da Dívida Previdenciária.** Os valores referentes as contribuições previdenciária patronal e servidor da folha dos servidores ativos da Prefeitura Municipal de Ubatuba, que serão creditados no dia 15/09 deverão ser direcionado ao fundo Santander FIC IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa. **4-) Folha dos Inativos.** O resgate para custear a folha dos inativos do mês de setembro deverá ser realizado através do fundo Bradesco Referenciado DI. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

Flávio Bellard Gomes

Osieo Hecher

Silvia Moraes Stefani Lima

Sirleide da Silva